

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.S.^a as demonstrações contábeis da FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, referentes ao 1º semestre encerrado em 30 de junho de 2016, bem como as Notas Explicativas, o Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Contábeis e o Parecer do Conselho de Administração, atendendo às determinações do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

Ainda persiste um ambiente econômico negativo, motivando, entre outros aspectos, elevada inadimplência no setor bancário. A demanda por crédito, por conseguinte, continua reprimida, embora a melhora na expectativa gerada pela mudança de governo. Neste cenário a procura por novos negócios continua baixa, e a empresa tem mantido permanente seletividade nas operações de crédito o que tem dificultado um incremento substancial nas transações financeiras.

Resultado das Atividades

A empresa apresentou um resultado negativo no semestre de R\$ 237 mil, gerado basicamente pela retração dos negócios da companhia.

Ativos e Outras Operações

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, representados por Cotas de Fundos de Investimento e de ações de Companhia Aberta.

Em atendimento a Instrução CVM N° 381/03, esclarecemos que os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa no período.

Atendendo as Resoluções N° 3.380, 3.464, 3.721, 3.988 e 4.090 do BACEN, informamos que foi criada respectivamente, a estrutura de gerenciamento de capital bem como a estrutura de gerenciamento do risco operacional, de crédito, de mercado e de liquidez, sendo efetivamente implementadas através de ferramentas específicas para a identificação e o monitoramento dos riscos, cujo relatório anual sobre a gestão de riscos se encontra à disposição na sede da empresa. A metodologia de cálculo a ser adotada para o cálculo do Patrimônio de Referência Exigido relativo ao risco operacional é “Abordagem do Indicador Básico” (Resolução N° 4.193 e Circular N° 3.640).

Considerações Finais

Manifestamos nosso reconhecimento pela confiança que nossos clientes e acionistas sempre nos têm dispensado, e pelo desempenho de nossos funcionários.

Novo Hamburgo, 25 de julho de 2016.
Conselho de Administração e Diretoria

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

ATIVO	30.06.2016	30.06.2015
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	14.812	19.839
DISPONIBILIDADES	100	306
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3.549	2.913
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	3.549	2.913
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	6.316	5.592
Carteira Própria	6.316	5.592
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.782	10.904
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	6.658	13.792
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(1.876)	(2.888)
OUTROS CRÉDITOS	43	81
Adiantamentos e Antecipações Salariais	41	60
Impostos e Contribuições a Compensar	2	21
OUTROS VALORES E BENS	22	43
Outros Valores e Bens	10	12
Despesas Antecipadas	12	31
NÃO CIRCULANTE	7.692	7.083
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	6.367	5.677
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	1.187	3.470
Setor Privado:		
Operações de Crédito Normal	1.512	4.131
Provisão p/Oper. de Créd. de Liq. Duvidosa	(325)	(661)
OUTROS CRÉDITOS	5.170	2.207
Créditos Tributários	5.116	2.156
Devedores por Dep. em Garantia	40	37
Opções p/Incentivos Fiscais	14	14
OUTROS VALORES E BENS	10	0
Despesas Antecipadas	10	0
PERMANENTE	1.325	1.406
INVESTIMENTOS	21	21
Investimentos por Incentivos Fiscais	10	10
Ações e Cotas	9	9
Outros Investimentos	2	2
IMOBILIZADO DE USO	1.304	1.385
Imóveis de Uso	2.095	2.095
Outras Imobilizações de Uso	964	1.042
Depreciações Acumuladas	(1.755)	(1.752)
TOTAL	22.504	26.922

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

BALANÇO PATRIMONIAL
Pela Legislação Societária

PASSIVO	30.06.2016	30.06.2015
	R\$ MIL	R\$ MIL
CIRCULANTE	3.360	4.919
RECURSOS DE ACEITES E EMISS.DE TÍTULOS	2.504	4.042
Recursos de Aceites Cambiais	2.504	4.042
OUTRAS OBRIGAÇÕES	856	877
Cobrança e Arrec. De Tributos	1	9
Fiscais e Previdenciárias	72	166
Provisão p/Pagamentos a Efetuar	524	429
Prov. para Passivos Contingentes	41	37
Diversas	218	236
NÃO CIRCULANTE	1.758	1.506
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.758	1.506
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.758	1.506
Fiscais e Previdenciárias	1.758	1.506
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17.386	20.497
CAPITAL		
Ações Ordinárias - País	12.351	12.351
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	559	628
RESERVAS DE LUCROS	2.742	5.743
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	1.734	1.775
TOTAL	22.504	26.922

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
Pela Legislação Societária

	01.01.2016	01.01.2015
	a	a
	30.06.2016	30.06.2015
	R\$ MIL	R\$ MIL
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.005	2.881
Operações de Crédito	1.560	2.470
Resultado de Operaç. com Tít. e Val. Mobil.	445	411
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(357)	(2.516)
Operações de Captação no Mercado	(152)	(258)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(205)	(2.258)
RESULTADO BRUTO DA INTERM. FINANCEIRA	1.648	365
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(2.068)	(3.229)
Rendas de Tarifas bancárias	24	195
Despesas de Pessoal	(1.284)	(2.493)
Outras Despesas Administrativas	(715)	(737)
Despesas Tributárias	(100)	(153)
Outras Receitas Operacionais	8	10
Outras Despesas Operacionais	(1)	(51)
RESULTADO OPERACIONAL	(420)	(2.864)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	3	3
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(417)	(2.861)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	180	1.137
Ativo Fiscal Diferido	180	1.137
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(237)	(1.724)
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO EM R\$	(0,29)	(1,89)

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Pela Legislação Societária

R\$ MIL

PATRIMÔNIO LÍQUIDO EVENTOS	CAPITAL SOCIAL	OUTROS RESULTADOS ABRANGEN- TES	RESERVAS DE LUCROS		AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS ACUMU- LADOS	TOTAL	RESULTADO ABRANGENTE DA COMPANHIA
			LEGAL	ESPECIAL				
PERÍODO DE 01.01.2016 A 30.06.2016								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	578	391	2.553	1.489	0	17.362	0
OUTROS EVENTOS	-	(19)	-	-	-	35	16	16
Realização de Res. de Reavaliação	-	(35)	-	-	-	35	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	16	-	-	-	-	16	16
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	245	-	245	245
PREJUÍZO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	(237)	(237)	(237)
DESTINAÇÕES	-	-	-	(202)	-	202	0	-
Reservas	-	-	-	(202)	-	202	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	559	391	2.351	1.734	0	17.386	24
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(19)	0	(202)	245	0	24	24
PERÍODO DE 01.01.2015 A 30.06.2015								
SALDOS NO INÍC.DO PERÍODO	12.351	638	391	7.059	1.672	0	22.111	0
OUTROS EVENTOS	-	(10)	-	-	-	17	7	7
Realização de Res. de Reavaliação	-	(17)	-	-	-	17	0	-
Imposto e Contrib.s/Res.de Reavaliação	-	7	-	-	-	-	7	7
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-	-	-	-	103	-	103	103
PREJUÍZO DO PERÍODO	-	-	-	-	-	(1.724)	(1.724)	(1.724)
DESTINAÇÕES	-	-	-	(1.707)	-	1.707	0	-
Reservas	-	-	-	(1.707)	-	1.707	0	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO	12.351	628	391	5.352	1.775	0	20.497	(1.614)
MUTAÇÕES DO PERÍODO	-	(10)	0	(1.707)	103	0	(1.614)	(1.614)

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO

Pela Legislação Societária

	01.01.2016	01.01.2015
	a	a
	30.06.2016	30.06.2015
	R\$ MIL	R\$ MIL
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(237)	(1.724)
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM O CAIXA:	58	52
Depreciações e Amortizações	43	45
Impostos e Contribuições s/Res. de Reavaliação	15	7
(AUMENTO) DIMINUIÇÃO EM ATIVOS OPERACIONAIS	(433)	2.662
(Aumento) Diminuição das Aplicações Interfinanceiras De Liquidez	(990)	1.138
(Aumento) Diminuição de Títulos e Valores Mobiliários	(552)	(574)
(Aumento) Diminuição de Operações de Crédito	1.319	3.307
(Aumento) Diminuição de Outros Créditos	(212)	(1.213)
Diminuição de Outros Valores e Bens	2	4
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) EM PASSIVOS OPERACIONAIS	174	(371)
Aumento (Diminuição) de Outras Obrigações	174	(371)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(438)	619
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação Imobilizado de Uso	(16)	(15)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(16)	(15)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento (Diminuição) de Aceites Cambiais	206	(660)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	244	104
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	450	(556)
EFEITOS DA OSCILAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	104	258
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	100	306
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4)	48

FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

CNPJ 91.669.747/0001-92

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Pela Legislação Societária

	01.01.2016	01.01.2015
	a	a
	30.06.2016	30.06.2015
	R\$ MIL	R\$ MIL
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
RECEITAS	1.836	831
Receitas da Intermediação Financeira	2.006	2.881
Receitas de Prestação de Serviços	24	195
Provisão Para Créditos de Liquidação Duvidosa	(206)	(2.258)
Outras Receitas	12	13
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(152)	(258)
INSUMOS DE TERCEIROS	(673)	(743)
Materiais, Energia e Outros	(357)	(506)
Serviços de Terceiros	(314)	(232)
Outros	(2)	(5)
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.011	(170)
RETENÇÕES	(43)	(45)
Depreciações e Amortizações	(43)	(45)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	968	(215)
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	968	(215)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
PESSOAL	1.106	2.149
Remuneração Direta	802	1.426
Benefícios	126	209
FGTS	178	514
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	99	(640)
Federais	90	(658)
Municipais	9	18
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	(237)	(1.724)
Juros Sobre Capital Próprio	0	0
Reinvestimentos de Lucros	(237)	(1.724)
TOTAL DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	968	(215)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com normas e padrões aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e, com normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão sendo apresentadas segundo os modelos definidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pelo BACEN, na forma da Legislação Societária, tendo em vista que a Lei N.º 9.249, de 26.12.95, através dos seus artigos 4º e 5º, extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, tanto para efeitos fiscais, quanto para fins societários.

2 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na contabilização das operações e na elaboração das demonstrações foram as seguintes:

- a) as receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência e refletem valores nominais;
- b) as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais são as seguintes: Imóveis 1,66%; Instalações, Móveis e Utensílios, Sistema de Comunicação e de Transporte 10%; Sistema de Processamento de Dados e Gastos de Organização e Expansão, 20%;
- c) a provisão para o imposto de renda é calculada a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional previsto na legislação, e a contribuição social, a alíquota de 20%, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustadas pela realização do crédito tributário;
- d) as contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, são demonstradas pelo valor de realização incluindo quando aplicáveis os rendimentos e as variações monetárias incorridas, e deduzindo as correspondentes rendas a apropriar;
- e) a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das garantias e riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas;
- f) as contas do Passivo Circulante são demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis incluindo quando aplicáveis os encargos e as variações monetárias incorridas, e deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.
- g) redução do valor recuperável de ativos (“Impairment”) – O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de ativo. Em 30 de junho de 2016 não existem indícios da necessidade de redução de valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, cotas de Fundos de Investimento e de Ações de Companhia Aberta que se encontram atualizados pelo valor da cota e/ou pelo valor médio de negociação no último dia do mês;

4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A composição da carteira de operações de crédito por tipo de cliente e atividade econômica, em 30.06.2016, demonstramos a seguir em R\$ mil:

NÍVEIS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
OPERAÇÕES	DE CRÉDITO	NORMAL			
A	-	23	134	2.310	2.467
B	211	22	89	75	397
C	-	-	-	72	72
D	105	159	205	-	469
E	-	-	16	-	16
H	-	99	-	-	99
OPERAÇÕES	VENCIDAS				
B	-	-	46	212	258
C	-	-	-	233	233
D	-	-	-	79	79
E	-	-	2.885	34	2.919
F	-	-	-	45	45
G	-	-	-	40	40
H	770	4	2	300	1.076
TOTAL	1.088	307	3.377	3.400	8.170

5 - CRÉDITOS BAIXADOS EM PROVISÃO

O montante de créditos baixados, contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, durante o semestre foi de R\$ 5.308 mil (R\$ 120 mil em 2015), tendo sido recuperados R\$ 111 mil (R\$ 63 mil em 2015).

6 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O crédito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social decorre de diferenças entre os critérios estabelecidos pela Receita Federal e Banco Central do Brasil, para o reconhecimento de despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$ 3.930 mil, de provisões para possíveis perdas em ações trabalhistas no valor de R\$ 139 mil e de prejuízos fiscais de 1.407mil. Há expectativa de geração de resultados positivos nos próximos cinco anos, com a consequente geração de obrigações com impostos e contribuições.

7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é de R\$ 12.351 mil, representado por 913.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

8 – OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES

O saldo inicial e final de Outros Resultados Abrangentes corresponde ao saldo da Reserva de Reavaliação.

9 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Está representado por aluguéis de imóveis não destinados ao uso.

10 – DIVIDENDO

O Estatuto Social da empresa prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após ajustes previstos na Lei das Sociedades por Ações. Em função de prejuízo no semestre não foi declarado dividendo intermediário ou semestral.

11 - SEGUROS CONTRATADOS

A empresa mantém contratos de seguro em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos, conforme discriminação abaixo em R\$ mil:

ESPÉCIE	OBJETO	2016	2015
Incêndio	Imóveis, Instal., Móv. e Equip. etc.	4.000	4.000
Automóvel	Veículos	77	77
Roubo	Máquinas e Equipamentos	35	35
R. Diversos	Imóveis e R. Civil	905	905

12 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do semestre, relativas a operações de captação com outras partes relacionadas, realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos e volumes de operação, são as seguintes em R\$ mil:

	2016		2015	
	PASSIVO	DESPESAS	PASSIVO	DESPESAS
PESSOAS FÍSICAS				
Recursos de Aceites Cambiais	2.063	137	2.670	165

As captações através de recursos de aceites cambiais são remuneradas a taxa média de 95% do CDI.

13 – APLICAÇÃO DO DISPOSTO NA LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 E ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A aplicação das disposições das Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e nº 11.941 de 27 de maio de 2009, também levando em consideração os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de contabilidade (CFC) na elaboração das demonstrações contábeis não produziu qualquer impacto no resultado do semestre da instituição.

A empresa optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização por depreciação ou alienação.

A estrutura de controle dos riscos de mercado, operacional, de crédito, liquidez e de Capital, encontra-se efetivamente implementada, através de ferramentas específicas para identificação e monitoramento dos riscos, visando assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas. Os Diretores responsáveis pela gestão de riscos, juntamente com os demais gestores que suportam os comitês de riscos, analisam e definem estratégias de ações dentro de sua área de atuação.

RICARDO DA CRUZ FRANCK
Diretor Presidente

MAURO ELAR FERRARI
Diretor e de Relações com
Investidores

MAURO ELAR FERRARI
Contador CRC-RS N° 43.340
CPF N° 215.545.600-04

FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
CNPJ: 91.669.747/0001-92

-12-
Código CVM: 006076 – DOC.1

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração da FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, atendendo preceitos legais e estatutários, após examinarem os documentos referentes ao semestre encerrado em 30 de junho de 2016, bem como o Relatório da Administração Executiva e as respectivas demonstrações financeiras, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, decidiram sua aprovação.

Novo Hamburgo, 25 de julho de 2016.

CESAR AUGUSTO PERONI ODY
Presidente
BEATRIZ SELBACH SCHMIDT

MARIA HELENA ADAMS PEREZ
Vice Presidente
PAULO CESAR SANVITTO

ROGÉRIO COSTA ROKEMBACH

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da FINANSINOS S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, dos semestres findos em 30 de junho 2016 e 2015.

Declaramos ainda que revimos, discutimos e concordamos com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras dos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015.

Novo Hamburgo, 25 de julho de 2016.

RICARDO DA CRUZ FRANCK
Diretor Presidente

MAURO ELAR FERRARI
Diretor e de Relações com Investidores

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

Ilmos Srs.
Diretores da
Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
Novo Hamburgo - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento**, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a

avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

*Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento** em 30 de junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.*

Outros Assuntos

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o semestre findo em 30 de junho de 2016, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 11 de julho de 2016.

CARLOS ALFREDO MOG
Contador Responsável
CRCRS Nº 34.612

MBAUDIT – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 3.864